



X ENCONTRO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
Diálogo e Alteridade: a potência da horizontalidade entre
escola e universidade
Montes Claros – Minas Gerais
Outubro/novembro de 2024

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Bianca Silva Pereira¹

Viviane Cristina Almada de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho busca relatar uma das experiências pedagógicas vivenciadas no Programa Residência Pedagógica do curso de Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei e apresentar argumentos sobre a importância dele no aprimoramento da formação inicial dos futuros professores. Tal proposta teve como intuito analisar se o referido Programa cumpriu com os seus objetivos, no âmbito do subprojeto de Matemática da UFSJ, além de divulgar a futuros licenciandos sobre as possibilidades criadas por ele na graduação. A metodologia escolhida para a realização do trabalho foi baseada em observações das aulas ministradas pelos docentes das escolas-campo nas quais foram desenvolvidas as atividades, assim como na participação ativa nas práticas durante essas aulas. Sob essa perspectiva, os pressupostos teóricos se referem aos estudos de Santana e Barbosa (2019), Tinti e Silva (2020), Gatti et al. (2019), além de uma reflexão dos estudos do educador e filósofo Paulo Freire. Com os resultados, pôde-se observar a importância da participação em processos educativos escolares em instituições de Educação Básica ainda na graduação, bem como a essencialidade do Programa na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Licenciatura. Matemática. Formação de Professores. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO: instruções para elaboração do texto

Não é de hoje que críticas relacionadas aos envolvidos com a área da Educação circulam nos mais diversos meios de comunicação. Professores, alunos e gestão escolar são constantemente alvo de comentários infundados e que, muitas vezes, ignoram a complexidade do contexto escolar, do trabalho docente e da própria realidade dos estudantes. Embora entendamos que seja imprescindível que haja questionamentos e que se produzam discussões que visem ao aperfeiçoamento do ensino, a desvalorização e a precarização do trabalho

¹ Graduanda da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). biasilvap@hotmail.com.

² Docente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). viviane@ufs.edu.br.

enfrentadas pelos professores não devem e nem podem ser desconsideradas nesse cenário. Essa situação é refletida, por exemplo, no fato de que muitos docentes cumprem cargas horárias intensas em sala de aula para obterem uma condição de vida melhor, não conseguindo, assim, realizar estudos e cursos que poderiam contribuir em sua formação.

A docência é uma atividade complexa e a sua formação requer do educador uma integração entre conhecimentos, demandas institucionais e relações interpessoais, tornando-a uma tarefa desafiadora. De acordo com Gatti et al. (2019, p. 41), “o exercício da docência é um trabalho complexo, realizado com e sobre pessoas, com suas finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições, programas. É uma ação baseada em vínculos, e a formação para este trabalho também é complexa”.

Sabendo dessa complexidade, discutir e estudar sobre a profissão e vivenciar experiências que são próprias dela ainda na graduação são contributos significativos para que se promova ensino e formação docente de qualidade. Além disso, estabelecer elos entre a teoria vista na universidade e a prática que acontece nas escolas é essencial. Conforme nos salientam Barbosa e Santana:

A oportunidade de inserção do licenciando no contexto escolar de forma participativa, atuante e propositiva pode contribuir para a constituição do sujeito professor de matemática. O convívio nesse espaço amplia a possibilidade de desenvolver propostas e investigações relacionadas ao planejamento, a metodologias e ao próprio conteúdo, equalizando as escolhas relacionadas às ações do professor em sala de aula (Barbosa e Santana, 2019, p. 13).

Diante desse quadro, surge o Programa Residência Pedagógica (PRP), um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possui como principais objetivos o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, permitindo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica e possibilitando aos indivíduos envolvidos experiências e oportunidades de vivenciar, desde a graduação, a realidade escolar, aproximando a teoria com a prática em escolas públicas de Educação Básica do país.

Buscando compreender se e de que modo essas intenções do PRP se concretizaram, este trabalho busca relatar uma das experiências pedagógicas vivenciadas por uma residente de Matemática e apresentar uma compreensão sobre o lugar desse Programa no aprimoramento da formação inicial de futuros professores. Para isso, o relato de experiência se estrutura fazendo uma apresentação da organização do subprojeto de Matemática do PRP, uma caracterização de uma escola-parceira onde desenvolvemos parte das atividades do Programa e, em seguida, discutindo uma experiência escolhida para problematizar o PRP na formação inicial de professores.

DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

As atividades que constituem o subprojeto de Matemática do PRP foram organizadas em duas frentes, sendo elas imersão na escola e estudos referentes à formação. Assim, ao participar do PRP (2022-2024), os residentes realizaram estudos semanalmente com professores preceptores e docente orientadora, de modo a discutir e refletir sobre pesquisas relacionadas ao exercício da profissão e à formação docente. A imersão nas escolas previu a realização de observações, de regências e de outras atividades escolas-campo.

A escolha de participar do PRP foi motivada pelos resultados positivos obtidos durante a minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Mesmo sendo realizado durante a pandemia de COVID-19, o PIBID contribuiu significativamente para minha futura carreira profissional, visto que tive oportunidades de buscar entender, compreender e analisar a realidade de escolas públicas. Diante disso, foram geradas expectativas positivas para minha participação no outro programa da Capes voltado para a Formação Inicial de Professores.

Minha participação no PRP da UFSJ, no subprojeto de Matemática, aconteceu entre novembro de 2022 a abril de 2024. A experiência aqui relatada ocorreu na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, presencialmente, junto a turmas de Educação Básica de três escolas-campo: Escola Estadual Doutor Garcia de Lima, Escola Estadual Governador Milton Campos e Escola Estadual João dos Santos. No âmbito do PRP, as atividades propostas às turmas eram caracterizadas

pela participação ativa dos estudantes, discussões em grupos, diversidade de recursos utilizados e atividades colaborativas. Durante os dezoito meses de participação no PRP, foram observadas algumas distinções entre as escolas, incluindo infraestrutura, o modo como as práticas educativas são implementadas e a quantidade de alunos.

No desenvolvimento das atividades do subprojeto de Matemática do PRP estavam previstas cargas horárias a serem cumpridas em determinadas atividades, uma vez que o mesmo equivale ao estágio supervisionado do curso de licenciatura em Matemática da UFSJ, totalizando quatrocentas horas. Cada residente cumpriu horas destinadas a observações, regências e outras atividades de Matemática em escola(s) de Educação Básica, além de participar de reuniões semanais com residentes, professores preceptores e a docente orientadora.

Inicialmente, o programa contava com duas escolas-campo, dois professores preceptores, uma docente orientadora e onze residentes. No entanto, a professora preceptora da Escola Estadual Doutor Garcia de Lima ficou de licença saúde durante o desenvolvimento do programa. A partir de então, uma nova escola e uma nova professora preceptora juntaram-se aos integrantes do subprojeto. Dessa forma, as atividades realizadas nas três escolas, que abrangem os anos finais do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio, tiveram períodos de duração diferentes; na Escola Estadual João dos Santos ocorreram por apenas três meses, enquanto na Escola Estadual Garcia de Lima as atividades tiveram duração de quinze meses; já na Escola Estadual Governador Milton Campos desenvolvemos atividades relativas ao PRP durante dezoito meses.

É válido ressaltar que, por podermos realizar as atividades e trabalhos em três escolas estaduais distintas, foi possível que houvesse o cumprimento da carga horária de todos os residentes. Além disso, essa diversidade nos auxiliou na comparação e na formação de ideias distintas sobre as aulas e as escolas-campo.

As observações de aulas eram divididas entre os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os residentes deslocavam-se para uma das escolas-campo para realizar a observação de aulas, escolhendo as turmas conforme o seu interesse e necessidade. Durante as observações, registrávamos descrições, comentários e reflexões sobre a aula assistida, nossas percepções e considerações

sobre os comportamentos, falas e interações dos estudantes, além de observações e reflexões sobre o conteúdo tratado na aula.

A comunicação entre residente, professores preceptores e a docente orientadora era presente e constante, o que facilitava o planejamento e a realização das atividades necessárias. Para agendar as observações com a instituição de ensino, o residente se comunicava com o professor preceptor da respectiva escola-campo informando o dia, horário e turma que desejava observar a aula. Os professores preceptores, por sua vez, conversavam e informavam os professores da escola sobre a presença dos residentes na classe, garantindo a ciência de nossa presença. Assim, para realizar as observações, era feito um planejamento. Após o planejamento, aconteciam as observações das aulas.

As regências que fizemos ao longo do PRP podiam acontecer individualmente ou em dupla, possibilitando a prática dos conhecimentos aprendidos e adquiridos nas observações e nos estudos teóricos feitos até o momento na graduação. Para realização das regências nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, os residentes elaboravam planos de aula, revisados pelos professores preceptores e/ou pela docente orientadora do programa. É válido destacar que todas as aulas ministradas por um residente foram supervisionadas, frequentemente, pelo professor da turma, que dava apoio ao residente, além de fornecer-lhe um *feedback*, tecer críticas construtivas sobre a prática realizada e garantir que as atividades ocorressem de forma adequada. A cada regência, o residente se autoavaliava e tinha a oportunidade de experimentar, em regências posteriores, uma nova prática que, para ele, anteriormente, não havia sido bem-sucedida.

Além das observações de aulas e regências nas escola-campo, os residentes de Matemática podiam participar de outras atividades como, por exemplo, reuniões pedagógicas, sábados letivos, mostra de profissões, projetos educacionais, além de colaborar com outras atividades escolares como excursões e festividades. Não era obrigatório que os residentes participassem de todas as atividades descritas anteriormente; cada um escolhia aquelas que, de acordo com seus interesses e objetivos, gostaria de realizar complementando sua formação acadêmica.

Para registrar essas experiências e as práticas realizadas pelos residentes, cada um deles organizou um caderno de campo, físico ou digital, de modo a facilitar nas elaborações de relatórios, bem como avaliar possíveis mudanças e ajustes a serem implementados em futuras práticas realizadas. O caderno de campo foi ainda uma ferramenta que auxiliou em registros detalhados das observações feitas pelo residente e das reflexões produzidas ao longo do desenvolvimento da aula do professor. As anotações eram realizadas de forma espontânea e livre, segundo as percepções em relação ao método de ensino, à dinâmica da aula, aos comentários dos alunos, a interações entre discentes e entre discentes e docente, e a materiais usados durante a aula ocorrida.

Por fim, nas reuniões semanais com todos os integrantes do PRP de Matemática, foram realizados estudos, discussões e leituras sobre o programa, que envolviam problematizações dos planejamentos e das práticas, e percepções, avaliações e reflexões sobre o ambiente escolar. Além disso, uma avaliação contínua do PRP se fazia em nossas reuniões, a partir do compartilhamento dos acontecimentos nas escolas-campo, que vinham sempre seguidos de comentários e observações que refletiam e tensionavam visões e perspectivas de cada participante do PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do PRP de Matemática teve como principal resultado a vivência da realidade da prática docente. Durante a graduação em licenciatura, não é fácil estimular percepções e elaborar compreensões da realidade de nossa futura profissão. Os estudos que realizamos no curso de graduação dão uma dimensão da profissão docente, mas num caráter diferente do estar na escola. Sem dúvidas, lidar com a realidade escolar, dos professores e dos estudantes da Educação Básica é uma experiência rica e necessária para a docência. Conforme destacado por Tinti e Silva (2019, p. 168), no “contexto de inserção e imersão identificam-se ações que têm como ponto de partida o real contexto escolar, as quais corroboram para o enfrentamento do choque com a realidade da futura prática profissional”.

As atividades realizadas durante o desenvolvimento do programa tiveram impactos positivos, atendendo as minhas expectativas em relação ao PRP. Com os

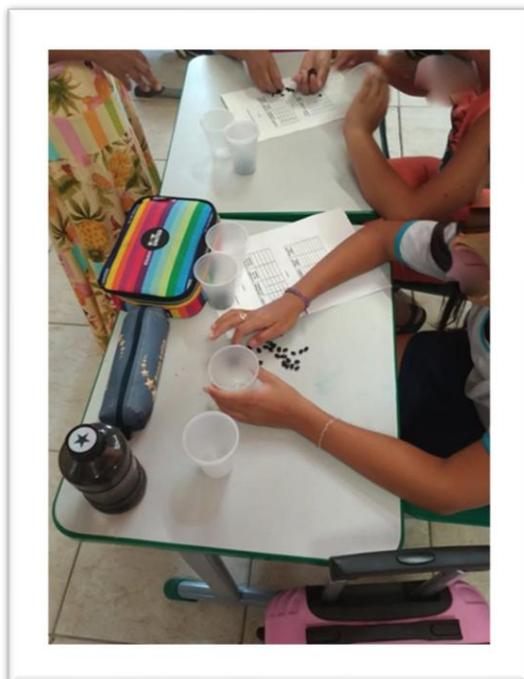
trabalhos, alguns deles registrados nas figuras 1, 2, 3 e 4, consegui expandir minha mente em relação à educação, enxergando-a como um processo dinâmico e desafiador, que vai além do domínio e aplicação de conteúdo em uma sala de aula. O programa me fez perceber as essencialidades de atividades na profissão docente. Práticas, como fornecer feedback para cada estudante de atividades realizadas, incentivar a produção do conhecimento crítico dos discentes, estabelecer uma relação saudável entre aluno e professor, lidar com emoções, exercer o saber político, conhecer a disciplina de Matemática, bem como cada um de seus alunos, são alguns exemplos do que aprendi com os estudos e vivências adquiridas durante o subprojeto.

Figura 1- Grupo A de alunos realizando atividade sobre divisor de um número natural com uso de feijões e copos descartáveis



Fonte: do autor, 2023.

Figura 2 - Grupo B de alunos realizando atividade sobre divisor de um número natural com uso de feijões e copos descartáveis



Fonte: do autor, 2023.

Figura 3- Regência realizada em dupla



Fonte: do autor, 2023.

Figura 4 - Regência realizada individualmente



Fonte: do autor, 2023.

Dificuldades, inseguranças e medos que enfrentamos durante a nossa formação são fatores naturais em qualquer área profissional. Nessa situação, o contato com a nossa futura profissão, ainda na graduação, é fundamental para o nosso desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional diante desses aspectos, pois contribui de forma gradativa para lidar, entender e analisar o que consideramos relevante em ser modificado ou não na constituição de nossa identidade profissional. Segundo Freire (1996, p. 19), “ensinar exige risco, aceitação do novo”. Nesse sentido, de acordo com a perspectiva freiriana, é fundamental que professores e futuros professores não se limitem apenas à transmissão de conteúdos, mas que se comprometam e se envolvam com a transformação da educação desde a sua formação inicial de forma crítica, reflexiva e determinada com a realidade escolar.

Considero que os objetivos propostos pelo Programa Residência Pedagógica foram alcançados. A partir das observações e regências de aulas fomos levados a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvidos no curso de licenciatura na prática cotidiana em escolas da Educação Básica. Essa

participação fortalece e aprofunda nossa formação teórico-prática. Além disso, o programa contribuiu para a construção da identidade profissional dos residentes, pois envolveu-nos em atividades docentes nas escolas-campo, como interações sociais e contextos sociopolíticos e culturais, conforme discutido por Gatti et al. (2019):

O primeiro princípio reconhece os professores como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais que vão sendo elaboradas por meio de uma série de relações que o sujeito estabelece com os outros e com o entorno, influenciada por aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos. Logo, as posturas e ações dos professores são constituídas num processo ao mesmo tempo social e intersubjetivo, que se desenvolve ao longo da vida, nas relações grupais e comunitárias, delimitadas por razão das condições do contexto sociopolítico e cultural mais amplo. (Gatti et al., 2019, p. 182).

Além disso, o programa possibilitou a valorização da experiência adquirida por meio das observações das práticas dos professores da Educação Básica, além de servir como incentivo para estudos frequentes com intuito de modificar a realidade educacional atual.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentei aquelas que, sob minha perspectiva, são as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores. Por meio dele, foi possível perceber a essencialidade do programa na graduação de licenciatura, uma vez que permitiu compreender de perto a realidade de escolas de Educação Básica, com foco na cidade em que o trabalho foi realizado. Essa imersão no cotidiano escolar, além de complementar os estudos teóricos realizados na graduação de licenciatura em Matemática, permitiu uma análise mais detalhada das práticas docentes e perceber os tantos desafios enfrentados por eles. Diante da complexidade do trabalho docente, os licenciandos que têm a oportunidade de participar do PRP possuem a possibilidade de vivenciar

experiências metodológicas diversificadas, de realizar estudos diversos dentro da área de educação e de aperfeiçoar a capacidade de comunicação oral e escrita.

As diversas atividades oferecidas pelo programa durante o desenvolvimento de dezoito meses só foram possíveis devido ao diálogo, à colaboração, à dedicação, ao respeito e à solidariedade que tivemos uns com outros, principalmente, com todos os integrantes do subprojeto e com os alunos participantes das escolas-campo. Nesse sentido, vejo o quão transformador o Programa Residência Pedagógica pode ser na formação inicial de professores. Através dele, os licenciandos têm a possibilidade de constituir uma identidade profissional para seu futuro próximo na profissão, pois, a partir das experiências vivenciadas, é possível distinguir o professor que você gostaria de ser daquele que você jamais seria. As leituras, as pesquisas, as conversas e os estudos são instrumentos fundamentais nessa etapa, além do convívio com todos os integrantes do grupo.

É válido destacar que a participação no programa envolvendo as três escolas-campo foi enriquecedora, já que foi possível conviver com professores, turmas, alunos e gestões escolares diferentes. Embora as atividades fossem as mesmas nas três escolas, a forma como ocorreram foi distinta, devido a fatores como, por exemplo, o número de alunos em sala de aula e o desenvolvimento deles com o conteúdo matemático. Foi necessário entender que cada aluno possui um tempo de aprendizado e que nós, futuros professores, precisamos compreender e levar isso em conta no desenvolvimento de nossas práticas educativas. O professor precisa reconhecer que sua profissão não está ligada somente ao ensino de conteúdos de sua disciplina, mas, sim, a todo processo pedagógico, como, por exemplo, os planejamentos, as reflexões e ajustes de aulas e o apoio individualizado aos discentes. O programa permite que enxerguemos isso, de forma crítica e clara.

Portanto, a experiência de ser residente no PRP foi relevante e essencial para o desenvolvimento das minhas relações pessoais e profissionais. Proporcionou-me construir uma visão crítica e realista da educação na cidade de São João del-Rei. A teoria com a prática foram necessárias, o que também contribuiu para estudos das disciplinas do próprio curso de formação. Por termos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar ainda no curso de licenciatura, isso

permite e auxilia em discussões sobre a temática com mais clareza, promovendo um impacto positivo na formação inicial dos futuros professores e, conseqüentemente, no ensino das escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; AFONSO DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó; ALBIERI DE ALMEIDA, Patrícia Cristina. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

SANTANA, Flávia Cristina de Mâcedo; BARBOSA, Jonei Cerqueira. A relação universidade/escola e o Programa Residência Pedagógica/subprojeto de matemática: estratégias de poder e modos de subjetivação. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1–24, 2019.

TINTI, D. da S.; SILVA, J. F. da. Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 151–172, 2020.